

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.083

Sexta-feira, 2 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha — Lisboa — Telefone 5333-n

Officina de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Os resultados do congresso ferroviário virão tornar maior a organização operária portuguesa.

O CONGRESSO FERROVIÁRIO

será mais um passo para a emancipação dos ferroviários portugueses

A BATALHA dirige as suas mais afectuosas saudações aos congressistas e aos delegados estrangeiros

Dentro de poucas horas, na «Sala Portugal», da Sociedade de Geografia, terão os seus inícios os importantes trabalhos do I Congresso Ferroviário Português. A Batalha sente-se regozijada por esse facto, e com ela rejubila toda a organização operária portuguesa. O Congresso Ferroviário vai ser mais um passo, dado com meditação, com método e decisão, para o grande ideal de emancipação operária que nos anima. Por isso, como os ferroviários, nos sentimos intimamente satisfeitos. Não podemos deixar de, neste momento, dirigir a todos os ferroviários, e em especial à Comissão Organizadora do Congresso, que tanto tem trabalhado para que esta seja revestida do maior brilho, as nossas mais entusiásticas saudações.

Teses plenas de idealismo — refúgio espiritual dos trabalhadores que aspiram a um mundo melhor

Temos aqui, junto de nós, sobre a nossa banca de trabalho as teses sobre as quais, em breve, a discussão dos delegados ao Congresso vai recair. Folheámo-las há pouco, os nossos olhos percorreram-nas com avidez, o nosso espírito, deliciou-se com a sua leitura. Algumas delas nem nos pareciam teses, tam arredadas andas delas a dura e dura concepção exclusivista, de simples defesa estreita dum egoísmo de classe. Pela sua clareza, pela ideologia alta, humana, altruista, de que estão impregnadas, parecemo-nos mais pequenos panfletos idealistas,

cheios de idealismo são, refúgio de almas sofredoras, refúgio espiritual de infelizes, que por muito terem sofrido, idealizam e desejam ardentemente realizar um mundo novo, onde haja mais justiça, mais bem estar, mais perfeição, mais felicidade.

A tese do *Instituto Pedagógico dos Filhos dos Ferroviários*, à qual o nosso camarada Mário Castellan se referiu, há dias, em A Batalha, tam apaixonadamente, é uma das tais teses que encantam. Outro tanto poderemos dizer, por exemplo, da tese *Higiene e Assistência Médica ao pessoal ferroviário*.

Isto indica que o operariado começa a alargar as aspirações antigamente restritas ao simples aumento de salário.

Regoziamo-nos, portanto, com esta elevação do nível mental da classe ferroviária, cujo exemplo deve fructificar no nosso meio operário.

A caminho do internacionalismo. — A vinda dos delegados estrangeiros. — Ninguém se basta a si próprio.

A vinda dos delegados estrangeiros ao Congresso Ferroviário tem uma grande importância. Ela representa a ideia internacionalista em marcha. Hoje, um homem não pode viver exclusivamente de si. Um homem que quizesse viver isolado, pereceria rapidamente. Ninguém se basta a si próprio. Assim como um homem necessita do auxílio de outros homens para viver, assim

também os operários da mesma indústria se devem ligar nacional e internacionalmente.

E' o próprio progresso das indústrias que indica aos trabalhadores o caminho do internacionalismo. A rede ferroviária portuguesa, apesar de menos importante que a de qualquer outro país da Europa, pouco ou nada valeria se não estivesse combinada, em perfeita harmonia, com as redes ferroviárias estrangeiras.

E' pois a própria indústria ferroviária que está ensinando ao ferroviário que nela trabalha, a lei do auxílio mútuo, da acção perfeitamente combinada internacionalmente entre os operários dessa importante classe.

Os caminhos de ferro aboliram as fronteiras. Os ferroviários vão principiar a abolir as de facto, apertando hoje as mãos, fraternalmente, aos enviados dos seus camaradas espanhóis e franceses e ao representante da Federação Internacional dos Transportes.

A Federação dos Trabalhadores dos Caminhos de Ferro só poderá viver alimentada por um grande espírito de solidariedade

Do Congresso Ferroviário Português vai sair a Federação dos Trabalhadores dos Caminhos de Ferro de Portugal e Colónias.

Dentro dessa Federação todos os ferroviários se firmarão, com iguais direitos e iguais deveres. Os interesses idênticos que ligam os ferroviários entre si, darão lugar a uma acção que, convenientemente canalizada, poderá levar os trabalhadores dos caminhos de ferro à conquista das suas mais caras aspirações.

Não julguem, porém, que após a constituição da Federação bastará cruzar os braços para que ela automaticamente, como máquina excepcional, se encarregue da defesa dos seus interesses. Não. Uma Federação é um organismo complexo que só dá óptimos resultados quando todos, num esforço comum, trabalham no sentido de fazê-la progredir. E para que esse trabalho seja útil é necessário que a ele presida o espírito de solidariedade.

Esperamos que a fé e o entusiasmo dos delegados deem às discussões um elevado cunho idealista

A fé, o entusiasmo de que todos os delegados estão possuídos, conduzirão o Congresso Ferroviário aos melhores resultados. Confiamos nessa fé, nesse entusiasmo que, quando sinceros, dão às discussões um cunho que enobrece e valoriza as questões.

No momento em que a burguesia, nas suas assembleias, arrasta pela lama do facciosismo, as suas questões de lama, é necessário que a classe operária se eleve, baseando na razão pura e no interesse comum as suas discussões, porque, se as disputas egoístas rojam pelo chão os seus espíritos mesquinhos, as discussões serão impregnadas de boa-fé e idealismo tocam as estrelas, atingem o sol purificador da Verdade.

A embrulhada outubrista

Nuvem que passa

O capitão sr. Sousa Guerra foi descompartido apresentar-se no presidio da Trafaria, onde ficou internado. Outro capitão, o sr. Virgílio Costa e o major Arêz foram igualmente detidos, devendo ser internados tambem na Trafaria.

Quincenas mais prisioneiras de indivíduos que tomaram parte activa no movimento de 19 de outubro, parecendo que as autoridades pretendem enjaular a hidra outubrista nos presidios militares.

As manifestações sucedem-se. Os grupos de defesa da República, não federados, preparam para o próximo domingo uma manifestação de solidariedade a todos os oficiais republicanos presos, como implicados no movimento de 19 de outubro. A manifestação será organizada na Trafaria pelas 14 horas do próximo domingo.

Uma comissão de republicanos irá, em nome dos manifestantes, a S. Julião da Barra saudar tambem os oficiais presos.

Os oficiais serão, apesar disso, submetidos a julgamento, pondo-se de parte a ideia duma amnistia e prevendo-se a absolvição de muitos deles. Os srs. Manuel Maria Coelho, Nobre da Veiga e alferes Lopes estiveram ontem depondo no tribunal de Santa Clara.

Parece que os outubristas não fazem revolução; segundo o sr. Pais Abrantes, eles não tem força para vencer, seguem, nas eleições.

Tudo esta comédia vai diminuindo de interesse. Bem espremido, o assunto já não dá nada — a não ser que seja mais um acto inesperado.

A ARTE E OS ARTISTAS

Por iniciativa dum grupo de novos, inaugura-se brevemente, em Lisboa, um «magazine» original

Portugal, que é, talvez, na Europa, o país mais desprovido de arte, não possui um «magazine».

No entanto o género «magazine» tem em Portugal valiosos elementos de colaboração artística e literária.

Para suprir essa falta, vários artistas novos deliberaram constituir-se em grupo e publicar um «magazine».

Duma maneira curiosa... Em vez de ser impresso, de ser vendido, de ser exposto, será publicado numa sala apropriada. Dêse grupo fazem parte, entre outros, Bernardo Marques, António Soares, Bernardo Marques, António Soares, Stuart Carvalhal, Cristiano Cruz e Jorge Barradas. Este «magazine» será uma critica artistica e humorística aos acontecimentos da semana e todos os acontecimentos, do dia a dia que merecem ser ironizados, desenhados, commentados e enbelezados.

Será a vida da cidade vista pelo prisma da arte — duma arte apressada, nervosa, e oportuna.

Todos os dias o lisboeta que anda por desmoralizar-se da insipida vida cittadina, a encontrará numa sala pequena, discreta, arranjada com subtil cuidado estético, no 1.º andar da livraria Portuguesa, da rua do Carmo.

Os associados mantem dentro do seu grupo, a sua individualidade, sem embargo sem coacções.

Lisboa pode adquirir a documentação dos seus costumes, da sua vida e dos seus feitos duros a preços tanto quanto possível módicos. Dos originaes poderão ser fornecidas cópias.

E' quasi inútil dizer-se que tam interessante iniciativa é esperada com viva e invulgar curiosidade.

Trigo exótico

No último concurso para o fornecimento de trigo exótico o governo adquiriu três carregamentos de cereal num total de 15.000 toneladas, para abastecimento do país.

Fósforos mais caros?

Voltaram ontem a conferenciar com o ministro das finanças, os srs. Luís de Lencastre e Joaquim Pessoa, directores da Companhia dos Fósforos.

Educação popular

Estão terminados os trabalhos de adaptação no recinto destinado, à instalação da 1.ª biblioteca que a Universidade Livre vai inaugurar no próximo domingo, no Jardim da Estrela, trabalhos que foram dirigidos pelo sr. Salgado, empregado superior do Jardim, e que ficam num local aprazível e absolutamente resguardado. Foram convidados a assistir à inauguração desta biblioteca, o presidente da República, ministro da Instrução, dr. Jaime Cortesão, dr. Magalhães Lima, dr. João de Barros, dr. Carneiro de Moura, dr. Almeida Lima, Câmara Municipal de Lisboa e várias entidades, amigas da instituição.

A Câmara Municipal de Lisboa, auxiliou esta magnifica iniciativa da Universidade Livre, facilitando-lhe um bilibrotário, que se conserva dentro das horas em que o Jardim está aberto, para fornecer os livros, a quem os requisite.

Associação do Registo Civil

Reabre na próxima terça-feira, 6, a aula de música que esta Associação tem mantido, sob a regência do sr. André de Oliveira Paredes, antigo professor de música da mesma Associação.

A lábia de tartufo

O inimigo da cidade, sr. Carlos Pereira, e a sua defesa infeliz por dois Magriços jornalísticos: «A Imprensa da Manhã» e a «República»

A cidade vive sob a ameaça da falta de água. Dessa falta é culpada a Companhia das Águas. Ela é que tem o exclusivo, o escandaloso monopólio do abastecimento da cidade. E ela, todos os anos, de verão, abastece-a de falta de água. Sem esquecer que algumas epidemias de febre tifóide, que algumas vidas tem roubado, a ela são devidas. E' uma Companhia que em vez de fornecer a água — fornece a morte.

No entanto, essa escandalosa companhia não cessa de explorar o público. E na exploração é exímia. Começa, que para se possuir água em casa é necessário a existência dum contador. Ele é alugado pela companhia que com ele faz mensalmente uma receita avultada. Pode-se pagar 2, 5, 10 ou 30 vezes o custo do contador, que é fica sempre de posse da companhia. Não será isto uma habilidade? E como se classificam as habilidades que nos esvaziam escandalosamente o bolso?

O sr. Carlos Pereira, benemérito da cidade.

A água tem sofrido sucessivos aumentos. Pergunta-se, com toda a completa razão, se assiste o direito de deter o monopólio do abastecimento da água, a uma companhia que a não fornece, para a maioria dos habitantes, de verão? E' evidente que não assiste. Pois apesar de tudo, continua gozando do seu privilégio monopolizador.

E se não fornece a água para a cidade, com que direito ela aumenta escandalosamente de preço?

Há quem entenda que o sr. Carlos Pereira é um benemérito da cidade, há quem afirme que toda a cidade deve louvar a Companhia das Águas.

Quem se atreve assim a falsear a verdade, a ousadamente mentir? Dois jornais: A República, que pertence às ambições políticas do poeta de almanaque sr. Ribeiro de Carvalho, e a Imprensa da Manhã, de que é pontífice o colossalíssimo talento literário, extraordinaríssima vocação jornalística do sr. Paulo Freire. A Imprensa da Manhã acusa-nos com tranquilidade impudor, de ser este jornal «ruído» e «vespero» na arte de alarmar o público.

Deve haver confusão. A Imprensa da Manhã é que é «vespero» e «ruído» na arte de virar de camisa ou de direcção, o que é a mesma coisa. O jornal que auxiliou a alarmar a cidade com o movimento outubrista, que anda às apalpadelas à procura da opinião mais em voga, para efeitos de tiragem, não tem direito, nem lhe assiste razão a dispor-nos nos sandões.

Diz ela que o sr. Carlos Pereira possui qualidades trabalhadoras. Pois possui qualidades trabalhadoras. Pois possui qualidades trabalhadoras.

Se as Ofélias podem esperar 24 horas, a gente amanhã diz o resto. Sim?

UNIVERSIDADE LIVRE

Bibliotecas nos jardins

A escravidão não cessará sem que de vez a escravidão desapareça

Ouvindo o senhor Alexandre Ferreira

Foi ontem às 21 horas que o sr. Alexandre Ferreira recebeu na Universidade Livre um redactor de A Batalha. A conversação foi interessante e mereceu ser reproduzida. A certa altura o sr. Alexandre Ferreira não falou para nós, falou para toda a gente, principalmente para o proletariado.

Há quem combata apaixonadamente o operariado pelo facto de ele reclamar e ter obtido em vários campos promissões o período normal de 8 horas de trabalho. Eu sou dos que dou razão aos que trabalham. Por vários motivos.

Se expussemos alguns...

Em primeiro lugar um número elevado de horas de trabalho depeu para o trabalhador. Se não fosse a mecânica ter feito a tempo a sua intervenção não sei que seria da espécie humana.

A vida do operário não deve ser limitada à oficina

E além das razões físicas...

...há razões morais, sociais e intelectuais, muito importantes. O operário precisa de ser o homem. Para isso tem de deixar de ser escravo. E a escravidão do operário não cessa sem a ignorância ser eliminada pela intervenção da educação. Encerra a vida dos que trabalham dentro da oficina, limitar a sua existência, reduzindo-o a uma máquina produtora, é um crime. E' negar-lhe a possibilidade de conhecer tudo que os homens devem conhecer da vida. Esse conhecimento não pode continuar a ser-lhe vedado.

De modo que...

...o povo que trabalha passará a existir desde que pôde consagrar algumas horas ao estudo. E' claro que ele não reclama 8 horas de trabalho para poder ter 8 horas de taberna.

E as Águas em face do povo...

Devem cumprir o seu dever ou abdicar. A obra de instrução e educação deve ser realizada pelos que possuem condições pedagógicas e intelectuais para a poder fazer.

Há quem se queixe de que o operariado não sabe corresponder a certos esforços expendidos por alguns educadores.

E' necessário acabar com as bibliotecas conventos

Quem assim pensa, não tem razão. Queriam edificar Roma em 24 horas. Esquecem tambem que muitas vezes as culpas lhes cabem em parte. E' preciso desmontar o ensino, torná-lo atraente. Tem sido essa a preocupação da Universidade Livre. A sua última iniciativa visa esse objectivo.

Essa iniciativa consiste...

Tornar a leitura atraente. Acabar com essas bibliotecas conventos. Ela vai iniciar a leitura ao ar livre, fundando bibliotecas nos jardins públicos.

A primeira será inaugurada no domingo.

Em que jardim?

No da Estrela. O local é interessante. O reino vegetal defenderá os leitores, da agressão do sol, no verão, e das enchidas, no inverno.

A leitura é gratuita. Haverá de todos livros de técnica profissional, volumes de sociologia interessantes, obras literárias de bons autores. O operário que as frequentar, aproveitará bastante. Ficará tendo um conhecimento útil da vida moderna. E ao domingo a biblioteca funcionará.

De modo que os operários, podem aproveitar 2 horas de leitura aos dias de semana e o tempo que ele quiser dispor aos domingos.

A conversação sai as fronteiras do país. O sr. Alexandre Ferreira discorre na América existem estas bibliotecas. E os livros em vez de desaparecer multiplicam-se.

Todas elas tem amigos dedicados e

Notas e Comentários

O movimento pan-africano

O negro já não é aquela criatura submissa que deu lugar aos abusos dos brancos imperialistas que o tem explorado e pretendem continuar a explorá-lo. A revolta instalou-se-lhe no espírito e tumultos formidáveis com o alto objectivo da emancipação integral, tem-se sucedido nestes últimos tempos. Está ainda na memória de todos a revolta formidável que estalou há cerca de dois meses no Transvaal. Em Angola tambem os indígenas se tem revoltado contra a pata esmagadora do ditador Norton de Matos. Agora, na antiga colónia alemã, limitrofe de Moçambique, deu-se um levantamento geral dos indígenas. Uma aurora de libertação começa a raiar para os negros. Ela brillará rutilante quando estes, em toda a Africa, tenham um entendimento comum. E para isso se caminha porque o movimento revolucionário pan-africano está muito mais desenvolvido do que muita gente imagina.

Carreiras aéreas O que existe de importante no arado... Lisboa-Rio de Janeiro, não é o arado, a bravura dos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral. São para louvar essas qualidades de bravura e coragem, mas a humanidade encontrará mais benefícios no trabalho de meditação e estudo de Coutinho que nos vãos arrojados, feitos em débéis aparelhos fornecidos pelo Estado impotente. Esse trabalho de meditação produziu o sextante. E é esse sextante, com o qual os vãos adquiriram uma direcção precisa, matemática, que permitiu o estabelecimento de carreiras aéreas, rápidas, entre Portugal e o Brasil. A colónia portuguesa daquele país vai comprar uma frota aérea para se iniciarem essas carreiras. A bravura e o patriotismo são necessários para realizar um grande obra — espírito empreendedor e ciência é quanto basta.

O que vai por Macau Em Macau a força armada portuguesa assassinou patrioticamente trinta e dois chineses. Mais trinta e duas vítimas do capitalismo. O conflito provem duma greve e a greve deve ser motivada pela miséria. Foram mortos e dois esfaumados, com certeza, que caíram sob as balas homicidas. O sr. ministro das colónias relatou tudo isto com uma naturalidade extrema. E de facto é natural — trinta e dois homens assassinados pela guarda — aliar certamente contra os trabalhadores que pedem pão. Os oficiais do exército que pontam olhos no incidente de Macau que representa uma lição admirável. E para desempenhar a missão repugnante da guarda de Macau, que o Estado burguês os tem por servos obedientes e mal pagos.

As linhas do Rossio

A Câmara Municipal resolveu officiar à Fiscalização das Indústrias Eléctricas pedindo-lhe que, com a máxima urgência, emita o seu parecer acerca da modificação das linhas eléctricas no Rossio, visto que sem a sua aprovação as respectivas obras não podem começar. O projecto foi enviado pela Companhia Carris de Ferro para a Fiscalização das Indústrias Eléctricas em 10 do mês de Maio findo.

Missão técnica de Angola

O alto comissário em Angola requisiu ao ministério do comércio o engenheiro sr. António Adriano Pires da Silva, para fazer parte da missão técnica daquela provincia.

CONFLITOS SOCIAIS

Lutadores persistentes

A energia dos operários do mobiliário e a deslealdade do patronato

Há mais de dois meses que se declarou a greve dos operários da industria do mobiliário, os quais tem resistido admiravelmente, demonstrando um elevado espirito de sacrificio, em frente ás arremetidas da confederação patronal.

Encontrando ontem, por feliz acaso, o operário Santos Arranha, um dos mais activos militantes da industria do mobiliário, quizemos logo ouvir-lhe sobre as fases do movimento.

Ouvindo o camarada Santos Arranha

Há mais de dois meses que se declarou a greve dos operários da industria do mobiliário, os quais tem resistido admiravelmente, demonstrando um elevado espirito de sacrificio, em frente ás arremetidas da confederação patronal.

Encontrando ontem, por feliz acaso, o operário Santos Arranha, um dos mais activos militantes da industria do mobiliário, quizemos logo ouvir-lhe sobre as fases do movimento.

Há mais de dois meses que se declarou a greve dos operários da industria do mobiliário, os quais tem resistido admiravelmente, demonstrando um elevado espirito de sacrificio, em frente ás arremetidas da confederação patronal.

Encontrando ontem, por feliz acaso, o operário Santos Arranha, um dos mais activos militantes da industria do mobiliário, quizemos logo ouvir-lhe sobre as fases do movimento.

Há mais de dois meses que se declarou a greve dos operários da industria do mobiliário, os quais tem resistido admiravelmente, demonstrando um elevado espirito de sacrificio, em frente ás arremetidas da confederação patronal.

Encontrando ontem, por feliz acaso, o operário Santos Arranha, um dos mais activos militantes da industria do mobiliário, quizemos logo ouvir-lhe sobre as fases do movimento.

Há mais de dois meses que se declarou a greve dos operários da industria do mobiliário, os quais tem resistido admiravelmente, demonstrando um elevado espirito de sacrificio, em frente ás arremetidas da confederação patronal.

Encontrando ontem, por feliz acaso, o operário Santos Arranha, um dos mais activos militantes da industria do mobiliário, quizemos logo ouvir-lhe sobre as fases do movimento.

Há mais de dois meses que se declarou a greve dos operários da industria do mobiliário, os quais tem resistido admiravelmente, demonstrando um elevado espirito de sacrificio, em frente ás arremetidas da confederação patronal.

Encontrando ontem, por feliz acaso, o operário Santos Arranha, um dos mais activos militantes da industria do mobiliário, quizemos logo ouvir-lhe sobre as fases do movimento.

Há mais de dois meses que se declarou a greve dos operários da industria do mobiliário, os quais tem resistido admiravelmente, demonstrando um elevado espirito de sacrificio, em frente ás arremetidas da confederação patronal.

Encontrando ontem, por feliz acaso, o operário Santos Arranha, um dos mais activos militantes da industria do mobiliário, quizemos logo ouvir-lhe sobre as fases do movimento.

Há mais de dois meses que se declarou a greve dos operários da industria do mobiliário, os quais tem resistido admiravelmente, demonstrando um elevado espirito de sacrificio, em frente ás arremetidas da confederação patronal.

Encontrando ontem, por feliz acaso, o operário Santos Arranha, um dos mais activos militantes da industria do mobiliário, quizemos logo ouvir-lhe sobre as fases do movimento.

Há mais de dois meses que se declarou a greve dos operários da industria do mobiliário, os quais tem resistido admiravelmente, demonstrando um elevado espirito de sacrificio, em frente ás arremetidas da confederação patronal.

Encontrando ontem, por feliz acaso, o operário Santos Arranha, um dos mais activos militantes da industria do mobiliário, quizemos logo ouvir-lhe sobre as fases do movimento.

Há mais de dois meses que se declarou a greve dos operários da industria do mobiliário, os quais tem resistido admiravelmente, demonstrando um elevado espirito de sacrificio, em frente ás arremetidas da confederação patronal.

Encontrando ontem, por feliz acaso, o operário Santos Arranha, um dos mais activos militantes da industria do mobiliário, quizemos logo ouvir-lhe sobre as fases do movimento.

Há mais de dois meses que se declarou a greve dos operários da industria do mobiliário, os quais tem resistido admiravelmente, demonstrando um elevado espirito de sacrificio, em frente ás arremetidas da confederação patronal.

Encontrando ontem, por feliz acaso, o operário Santos Arranha, um dos mais activos militantes da industria do mobiliário, quizemos logo ouvir-lhe sobre as fases do movimento.

Há mais de dois meses que se declarou a greve dos operários da industria do mobiliário, os quais tem resistido admiravelmente, demonstrando um elevado espirito de sacrificio, em frente ás arremetidas da confederação patronal.

Encontrando ontem, por feliz acaso, o operário Santos Arranha, um dos mais activos militantes da industria do mobiliário, quizemos logo ouvir-lhe sobre as fases do movimento.

A BATALHA

Lisboana rua

anônimos, que as vão completando e enriquecendo. Se aqui sucedesse o mesmo... Eu não peço que os livros se multipliquem. Mas se os livros ficarem inteiramente contidos. E do meu contentamento partilharia todos que do progresso humano são partidários.

«No estrangeiro, as Universidades Populares têm servido maravilhosamente o ideal educativo. Não se esqueça que o movimento dessas universidades foi iniciado e impulsionado por um anarquista».

—E a Universidade Livre pensa realizar mais alguma iniciativa?

—Certamente. Pensa em realizar conferências ao ar livre, acompanhadas de projeções luminosas. Elas têm um grande papel a desempenhar. Impressionam, esclarecem. Uma vez, aqui na Universidade Livre, houve uma conferência sobre os perigos da sífilis. A carta altura tiveram de finalizar as projeções luminosas.

—Houve no auditório quem se impressionasse a ponto de desmaiar.

—Mais algumas frases e terminou a conversação, durante a qual foi visível o seu estado em ouvir todo o esforço pessoal que tem realizado para que se vulgarize o patrimônio científico e artístico da humanidade.

O congresso ferroviário

Os delegados ao congresso — As insinuações de alguns jornais

Estão em Lisboa todos os delegados, há 10 horas de hoje se apresentaram na Sociedade de Geografia, munidos das suas credenciais.

Ontem chegaram a Lisboa os delegados espanhóis e franceses que vem assistir ao congresso.

Alguns jornais publicaram notícias tendenciosas sobre a representação da C. G. T. e da U. S. O. de Lisboa.

Estes organismos fazem-se representar como Centrais do proletariado organizado. Além disso o congresso visa a objetivos gerais das classes ferroviárias, não sendo, por isso, simplesmente sindicalista, como uma parte da imprensa insinua.

Uma saudação

A União dos Empregados Barbeiros reúne em assembleia geral, amanhã, o Congresso Ferroviário, por intermédio da jornal A Batalha, todos os trabalhadores dos caminhos de ferro portugueses.

Classes que reclamam

Corticeiros de Almada

Com uma enorme concorrência, reinam na terça-feira, no respectivo sindicato, os operários corticeiros de Almada, afim de apreciarem as reclamações que a Federação apresentou aos industriais. Depois de falarem vários oradores, entre eles os delegados da Federação Corticeira, foi votada unanimemente, pela grande assembleia, a seguinte moção:

«Considerando que a Federação Corticeira Nacional, de harmonia com a resolução tomada previamente por este sindicato, reclamou do industrialismo corticeiro do país a substituição do actual regime de trabalho de empreitada pelo do jornal, com a fixação de salários mínimos, já conhecidos das camaradas desta localidade;

Considerando que é da máxima necessidade a união de todos os operários corticeiros para se resistir a qualquer surpresa que possa surgir por parte dos industriais, contrária à moral e à justiça, e considerando a reclamação que lhes foi feita;

Atendendo finalmente que para que a Federação possa trilhar um caminho seguro e manter firmemente os objectivos consignados na referida resolução, precisa que os seus Sindicatos lhe prestem toda a sua força e coesão, para que uma e outra coisa, unificadas ao organismo central, se consiga o êxito que a classe espera;

A assembleia resolve:

- 1.º — Ratificar a deliberação já tomada relativamente à reclamação entregue aos industriais desta localidade;
- 2.º — Conservar-se unida e firme para resistir contra uma eventual resistência que da parte dos industriais possa surgir contra o que se reclama, indo até ao sacrifício máximo, se as circunstâncias a tal obrigarem;
- 3.º — Manter-se em comunicação permanente, indirecta ou directamente, com a Federação, acatando e cumprindo todas as suas indicações e deliberações até à conclusão final do que a classe neste momento está empenhada.

Foram nomeados Antonio José Franco Manuel Rodrigues da Costa como delegados desta secção junto do Conselho Técnico.

Foi lavrado um protesto pela forma como está sendo construído o barracão destinado a um cinematógrafo, na rua Paulo da Gama, cuja construção ameaça para a vida dos futuros espectadores chamando por isso a atenção de quem compete a fiscalização destas construções.

Com satisfação, tomou-se conhecimento de que os operários da antiga fábrica do Conde da Ponte regressaram o dia 10 horas de trabalho que lhes foi proposto.

Operários do Município. — Reuniram-se em assembleia geral. Um membro da comissão de melhoramentos expôs os trabalhos realizados junto da verificação sobre a circular da C. G. T., que foi aprovada por unanimidade. No-

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — A's 20,30 (8,30) — HOJE

ESPECTACULO DE ACCIONISTAS

Grande programa cinematográfico — De mais extraordinários triunfos do cinema

2.ª jornada do interessante «Elia»

Romance de uma orfã

Magistral película comica

Triunfo do Peneiro

desempenhada pelo celebre clown

Larry Semon (O Peneiro)

O maior acontecimento do cinema

ATLANTIDA

A notável cançonista de transformação e fantasia

ZORONDO LA BELLA

GRANDE SUCESSO ARTISTICO

Amanhã — 2.ª e última jornada da

ATLANTIDA

Sensacional combate de box entre

Criqui e Ledoux



COMUNICAÇÕES

Manufaturas de calçado. — Reuniram-se em comissão administrativa, que aprovou novos sócios e deu despacho a vários assuntos internos. Deliberação também convocar a assembleia geral para a próxima sexta-feira, cuja ordem de trabalhos será publicada oportunamente.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa. — Reuniram-se em comissão extraordinária, concorrendo, tratando-se de diversos assuntos, ouvindo-se a comissão que entrevistou o dr. sr. Jacinto Simões afim de saber em que estado se encontravam as reclamações do pessoal sobre as horas extraordinárias, que são de 50 % sobre o actual ordenado. Caso não haja resolução satisfatória, o pessoal resolveu, por unanimidade, não fazer mais horas extraordinárias. Tratou-se também de diversos assuntos referentes à caixa de reformas e pensões, apresentando António de Almeida alguns trabalhos já efectuados.

A comissão administrativa avisou-se com o inspector geral que declarou estar o conselho administrativo de acordo com o aumento nas horas extraordinárias.

O pessoal continuará na mesma atitude até resolução definitiva.

Litógrafos e anexos. — Reuniram-se em comissão geral, que, entre outros assuntos, discutiu a circular da C. G. T. respeitante ao próximo Congresso Nacional Operário. Depois de bem debatido este assunto, foi resolvido enviar um delegado da classe, visto a reconhecida importância que o mesmo Congresso, sendo nomeado o camarada António Ferreira.

Também foi acaloradamente discutida a atitude de alguns industriais litográficos pretendendo terminar com as horas extraordinárias pagas como maná a lei; mas, apesar da imposição desses industriais, tiveram que abdicar de tal intenção, visto constatar-se nesta ocasião a resistência da classe.

Procedeu-se à eleição para preenchimento da vaga de delegado à U. S. O., cabendo esse cargo ao camarada Alvaro da Silva Machado. Por último foi resolvido oficial aos vários organismos dando-lhes conta de todos os factos que a eles dizem respeito.

Sindicato Único da Construção Civil. — Secção Sindical de Belem. — Reuniram-se em Assembleia Geral afim de apreciar o relatório e contas da gerência do ano transacto, o qual foi aprovado em discussão.

Foram nomeados Antonio José Franco Manuel Rodrigues da Costa como delegados desta secção junto do Conselho Técnico.

Foi lavrado um protesto pela forma como está sendo construído o barracão destinado a um cinematógrafo, na rua Paulo da Gama, cuja construção ameaça para a vida dos futuros espectadores chamando por isso a atenção de quem compete a fiscalização destas construções.

Com satisfação, tomou-se conhecimento de que os operários da antiga fábrica do Conde da Ponte regressaram o dia 10 horas de trabalho que lhes foi proposto.

Operários do Município. — Reuniram-se em assembleia geral. Um membro da comissão de melhoramentos expôs os trabalhos realizados junto da verificação sobre a circular da C. G. T., que foi aprovada por unanimidade. No-

priário de doze áreas, mas pouco pôde fazer para satisfazer o seu vício, e apesar disso, todos o estimavam porque o cura o empregava e tinha de baixo da sua protecção.

Pedro Carpi ostentava o seu uniforme de soldado e apresentava um estranho contraste com os seus parentes pelo ar desembaraçado que tinha adquirido no quartel.

Enquanto comiam os pasteis secos, condimentados com banha e pimenta, chegou o sargento da guarda fiscal. Vitorio mandava aquele destacamento, tendo as suas ordens três soldados para o serviço dos lugares da montanha, passando uma vida de cansaço e reduzindo-se o serviço a dar uma volta todos os dias pela sua jurisdição com a carabina no braço, fumando no seu cachimbo. Era veneto, porém falava o dialecto do povo porque se havia familiarizado com os costumes dos ciociari (1).

O cura não o via com bons olhos, porque fazia sentir o seu

dessejosa de juntar as duas áreas de terra as três que tinha o noivo. Tivera cinco filhos. A mais velha Maria Antonia, de trinta anos, casada fazia dois anos com Filipe, pastor do lugar. A esta seguia-se Cristina, de 28 anos e depois Antonia, de 26, ambas solteiras; depois Pedro e por último Pepe, que tinha 21 anos e que, apesar da sua idade, fora da pá e das castanhas não conhecia outra coisa, porque nunca tinha saído da aldeia.

Entre os convidados encontrava-se a viúva Maria com sua filha Octávia, cuja morada pegava com a terra dos Carpi. Possuíam seis áreas.

Francisco, com sua filha Anyclen; ele um mandraço que servia de sacristão ao padre, vivenda do que ganhava a filha que tratava dos porcos dos vizinhos. O noivo tinha sido pro-

meu-se delegado ao congresso operário a realizar na Covilhã Abílio Correia de Lemos.

Depois de resolvidos vários assuntos foi aprovada uma saudação aos operários da indústria do mobiliário pela atitude que tem sabido manter contra as arremetidas da patronal.

Corticeiros de Lisboa. — Reuniram-se em assembleia geral para apreciar as reclamações da Federação a entregar aos industriais de todo o país e nomear delegado ao Congresso Operário Nacional.

A assembleia manifestou-se a favor da transformação do trabalho de empreitada pelo de jornal, sendo aprovada por unanimidade. Foi nomeado Joaquim Moita delegado ao Congresso, como representante deste Sindicato.

Reuniram-se na quarta-feira para tratar de assuntos de interesse para a classe e eleição do fiscal para junho.

Em virtude de se encontrar a classe na sua totalidade representada, os delegados da Federação expuseram de novo as resoluções tomadas por aquele organismo sendo aprovada a proposta seguinte, por unanimidade: «A classe corticeira do Povo do Bispo (Lisboa), reunida em assembleia geral ratifica as reclamações da sua Federação, dando-lhe todo o seu apoio incondicional, estando disposta a acompanhá-la até onde as circunstâncias o exigirem.

Foi aprovado um voto de louvor aos camaradas mobiliários pela forma digna e altiva como tem prosseguido no seu movimento de melhoria de situação económica e protestou contra todos os intrusos que o tem querido proteger.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil. — Conselho Federal. — Para tomar deliberações sobre vários assuntos, reúne hoje, às 20 horas.

Sindicato Único Metalúrgico. — Reúne hoje, às 20 horas e meia, a assembleia geral extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de delegados ao próximo Congresso Nacional Operário e apreciação de assuntos referentes ao dito Congresso; composição dos corpos gerentes; apresentação do balancete trimestral.

As 20 horas, reúne a comissão revisora de contas do relatório de contas do ano findo, a fim de assinar o respectivo parecer.

S. U. da Construção Civil. — Conselho administrativo. — Reúne hoje, pelas 20 horas, juntamente com os cobreadores do sindicato.

S. U. Mobiliário. — Reúne hoje, às 19 horas, a assembleia geral deste sindicato, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciar e resolver sobre a circular da C. G. T., acerca do auxílio à Batalha;

2.º Apreciar o regulamento da sede;

3.º Resolver sobre a situação de 2 sindicatos que se acham numa situação especial como operários;

4.º Nomear uma comissão para elaborar o novo regulamento da caixa de solidariedade.

Manufaturas de calçado. — Reúne hoje esta classe em assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação dos delegados aos congressos Nacional Operário e Corporativo; 2.º Estabelecer a cota extraordinária a favor da Batalha. Devem

eu, como autoridade, não o hostilizando com receio que viesse outro pior. Tinha nascido em Treviso (Veneto) dum pobre remendão de calçado, e na sua juventude tinha aprendido o ofício do pai. Resencido para a guarda fiscal, chegara a sargento devido a sua boa conduta, por antiguidade e por várias apreensões. Nunca fazia alusão à sua humilde origem e segundo ele dizia pertencia a uma família muito rica, encontrando-se no serviço não por necessidade, senão por uma aventura de amor mal sucedida.

Cortejava Cristina e dizia que depressa deixaria o serviço para pôr em ordem a sua herança e estabelecer-se como proprietário na povoação. As raparigas olhavam-no corando, invejando Cristina, que um dia viria a ser esposa daquele senhor.

Vitorio saudou o paroco e Pedro, dando as boas noites aos outros.

—Ah, já está cá o nosso soldado! — disse pondo a sua carabina a um canto e sentando-se à mesa, disposto a fazer honra à ceia e ao vinho. — Que tal, Pedro? Conte-me alguma coisa do

regimento porque entre soldados é preciso falar de estrelas e de quartel.

—Que quere que lhe diga, senhor sargento!... Passei os dois anos em Salerno... uma cidade como poucas... porque dizem que se tivesse porto de mar, Nápoles perderia a sua fama...

Continuou entre o silêncio geral, falando do quartel, das marchas, da praça de armas, manobras, polígonos de tiro, contando anedotas inverosímeis pelo pruri do que tem aqueles que fazem o soldado protagonista em qual quer aventura.

Pedro — disse o cura quando viu que corria perigo a moral pelos factos que expunha o jovem, — contaram essas coisas quando não estiverem presentes tuas irmãs... e agora, diz-me tuas irmãs trabalham amanhã?

—Não, senhor cura, descansa-rei alguns dias.

A conversação caiu sobre o eterno tema: — a terra e a co-lheita.

Estavam todos alegres pelas repetidas libações, e Pedro perguntou porque não tinham convidado a viúva Rossi e sua filha Gertrudes, que antes de ser sol-

Agressão grave

Por uma questão familiar desaviesaram-se ontem no alto da Pedra Firme próximo da Varzea de Colares os trabalhadores rurais João Luís Morgado, de 50 anos, casado com Maria Luisa de quem tem seis filhos, natural e residente em Almogadim, concelho de Sintra, e António da Elvira de 35 anos, casado, trabalhador e morador no Murchil do mesmo concelho, do que resultou o primeiro ser agredido com uma sacola vibrada pelo segundo. Enquanto o agressor se evadia era o ferido socorrido e transportado ao posto da Cruz Vermelha no concelho de Sintra, onde o pensaram ligeiramente sendo depois removido para o hospital de S. José onde os cirurgiões de serviço drs. sr. Pinto Coelho, Paredes e Vasco de Lacerda verificaram que o ferido apresentava uma enorme fratura do crâneo pelo que depois de operado do trepano recolheu em estado grave à sala de observações.

Desastres

No banco do hospital de S. José receberam ontem curativo Isaura Santos, de 17 anos, natural de Vila Nova de Ourem e residente na rua da Beneficência, operária da Fábrica da Companhia Cerâmica de Telheiras, que ali caiu de uma janela, ficando ferida na cabeça, Nuno Manuel, de 7 anos, residente na rua de Santa Marta, 204, que na mesma rua foi atropelado pela moto n.º 311, ficando ferido na cabeça, e Luis Cabral, de 52 anos, natural de Mangualde; empregado no comércio e residente no Alto de S. Francisco, que no Rossio foi atropelado pelo automóvel S. 2048, ficando muito contuso no peito. Este último recusou-se a ficar hospitalizado.

Desastre mortal

No Necrotério do Instituto de Medicina Legal deram ontem entrada José Fonseca, de 47 anos, trabalhador e residente na Travessa de Santa Quiteria, pai do Sargento, que ali faleceu sem assistência médica, e António Augusto de Oliveira, de 56 anos, reformado da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e residente na rua Direita de Marvila, 5, 2.º que faleceu subitamente.

Pistola que se dispara

Do banco do hospital de S. José foi ontem conduzido, num auto da Cruz Vermelha, Fernando Raimundo, de 11 anos, filho de António Raimundo e de Adalina dos Prazeres, natural e residente na freguesia da Carvoeira, concelho de Torres Vedras, que tendo ido mexer numa pistola pertencente a seu pai, esta disparou-se indo o projectil alojarse na perna esquerda.

Depois de pensado, recolheu à enfermaria de Santo António.

Rendimentos dos operários

Deu entrada no hospital de S. José, António Folgado, de 23 anos, trabalhador, natural de Idanha-a-Nova e residente no largo do Chafariz de Dentro, 18, que a bordo de um vapor inglês que se encontra fundado em frente do Cais da Arca, deu uma queda frutuando a perna esquerda. Depois de pensado recolheu à sala de observações.

Desordem

Numa carrovia da rua das Olarias envolveram-se em desordem vários indivíduos, ficando ferido na cabeça o bandariheiro Guilherme Tadeu, e no pulso esquerdo Virgílio Dias da Costa. Depois de pensado no banco do hospital de S. José, recolheram a casa.

Doença anarquista

Os Emancipados. — Reunem hoje, às 21 horas, para tratar dum assunto de alta importância.

ainda ser tratados outros assuntos da maior importância para a classe;

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Sindicato Único da Construção Civil de Almada. — Em 2.ª convocação, reunindo por esse motivo com qualquer número de sócios, realiza-se hoje a assembleia geral deste Sindicato, pelas 19 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos: Apreciação do questionário da F. da C. Civil, acerca do conflito entre esta e a C. G. T., e apreciação das circulares da C. G. T. sobre o congresso nacional e auxílio à Batalha.

Se não o zerem perder tudo, podem revogar o vexatório compromisso que tomaram; — isto se a patrão lho consentir.

Não é que não abdicaremos um centavo da reclamação primitiva; e não a reforçamos porque não queremos que

dado se havia comprometido com ele.

Ninguém respondeu, e o rapaz compreendeu que devia haver alguma coisa de novidade e deixou a explicação para outro momento.

Rogaram ao pároco que lhes contasse alguma coisa. Este, demasiado ignorante para não ser supersticioso, começou a contar extraordinárias histórias. Nos lugares a religião afasta-se da concepção pura dum deus, para aproximar-se duma idolatria tanto mais grosseira, quanto mais ignorantes são os seus crentes.

Afasta-se o ideal divino para dar lugar a uma idolatria selvagem, uma crença de brutos.

Não é pensamento, é o resultado de muitas superstições embrutecedoras.

O pároco esteve pensando no momento e depois perguntou: Qual de vocês sabe dizer-me quantos meses dura a prenhez da vaca?

—Nove meses... nove...

—Bem... é quem sabe porque motivo?... Já vejo que ninguém responde...

«O facto produziu-se por vontade de deus. Quando nasceu o

Teatro Chiado Terrasse

Empresa A INTERNACIONAL

Gerente: A. Emaux

HOJE — A's 8 1/2 e 10 1/2 — HOJE

A revista em 2 actos e 9 quadros

TIRO AO ALVO!

Nova Companhia de Revistas

de que faz parte o

actor Silvestre Alegria — Encenação de Rosa Mateus

2-Grandiosas apoteoses-2

Sociedade surpreendente — Primo

ros — guerra-coupa — Deslumbrantes efeitos de luz

Eden-Teatro

Comp. Espanhola Barreto Ballester

HOJE — A's 21 horas (9 da noite), primeira

NOITE DE ALEGRIA

3.º GENERO CHICO 3

representadas pela ordem que segue:

EL SANTO DE LA ISIDRA

original dos irmãos Quintero (ESTREIA)

LA PATRIA CHICA

LA REVOLTOSA

desempenhadas por todos os artistas da Companhia

Os mais alegres, atraentes, concordes e variados espectáculos de Lisboa

As representações da Companhia Espanhola começam, rigorosamente, a hora marcada

NACIONAL

Recrudescer o entusiasmo

HOJE — Espectáculo verdadeiramente artístico

O original de D. Branca de Genta Colapo

O Auto dos Foleiros

apresentado com o maior brilhantismo e aparato

Alegrias históricas — Bailados — Maravilhosos efeitos de luz e deslumbrante montagem

O original de Carlos Selvagem

CAVALGADA NAS NUENS

Camarotes de 1.º ordem e logeiras, 2.º e 3.º, camarotes de 2.º ordem, 2.º e 3.º, 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

Porta de 1.º, 2.º e 3.º

